

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO DOS INTERNOS DE  
INFECTOLOGIA DO SERVIÇO DE SAÚDE COMUNITÁRIA DE  
CURSO DE MEDICINA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**LÍCIA BORGES PONTES**

**FORTALEZA/CE**

**2020**

**LÍCIA BORGES PONTES**

**OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO DOS INTERNOS DE  
INFECTOLOGIA DO SERVIÇO DE SAÚDE COMUNITÁRIA DE  
CURSO DE MEDICINA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof. Matheus de Sena Anchieta Rodrigues.

**FORTALEZA/CE**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O internato é o período em que o estudante de medicina entra em contato íntimo com a prática médica. **Objetivo:** Otimizar as estratégias da preceptoria em um internato em medicina. **Metodologia:** Neste estudo foi proposta organização das rotinas do serviço com estabelecimento de pré-teste, pós-teste, atividades científicas de temas relacionados, de feedbacks individuais e em grupo para esclarecimento de pontos fortes e de oportunidades de melhoria. **Considerações finais:** Isto tudo visando inserir o estudante no ambiente de assistência à saúde criando as condições para que ele desenvolva capacidade de trabalhar em equipe, para se inserir no cuidado centrado no paciente.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Internato em Medicina. Preceptoria médica.

## 1 INTRODUÇÃO

A participação dos profissionais trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) nas atividades de supervisão/orientação de estudantes de graduação da área da saúde é chamada de preceptoria (RIBEIRO, 2011). Preceptoria é a palavra sagrada no meio da saúde para designar a função do preceptor, aparecendo inclusive na legislação, podendo ser entendida então como expressão de um conceito (BOTTI; REGO, 2009).

Podem ser consideradas diferentes funções do preceptor, educar, orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que ajudem a melhorar a competência do graduando ou recém-graduado a se adaptar ao exercício da profissão, o que acontece especialmente no âmbito do SUS (BOTTI; REGO, 2008).

A política do Ministério da Saúde associado com o Ministério da Educação (MEC) favorece a inserção de estudantes no ambiente do trabalho em saúde, proporcionando, assim, maior integração do ensino à realidade social, às políticas sociais e ao SUS, e promovendo o desenvolvimento de habilidades e a contextualização da aprendizagem, a fim de garantir a qualidade na educação (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012).

O processo de integração do ensino-serviço público de saúde é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, para os cursos de graduação na área da saúde (GIL et al., 2008). Essa integração não é tão simples e para isso é necessária capacitação de recursos humanos para atuar na complexidade do SUS (GIL et al., 2008). Faz-se necessário um esforço de superação da visão tradicional da saúde, incluindo, na formação do profissional, questões que considerem a saúde como resultante das condições de vida da sociedade, famílias e

indivíduos; envolvendo o profissional de saúde em possíveis cenários sociais nos quais os cidadãos estão inseridos (GIL et al., 2008).

O preceptor é o profissional que atua, por um curto período de tempo, no ambiente de trabalho e no ambiente de formação, desenvolvendo as habilidades clínicas do profissional em formação ou outras competências e habilidades de importância para o futuro profissional como, por exemplo, o trabalho em equipe e o pensamento crítico (BOTTEI;REGO, 2008). Portanto, compete a ele exercer funções de ensino-aprendizagem fora do ambiente de sala de aula (BOTTEI;REGO, 2008).

O preceptor exerce um papel importante na formação dos profissionais de saúde pelo exemplo prático de suas ações no serviço e pela orientação e supervisão dedicada ao aluno, além de propiciar oportunidades para a educação permanente em saúde e mudanças no ambiente de trabalho (RIBEIRO, 2011).

A preceptoria atua na saúde pública. Ao inserir o estudante no ambiente de assistência à saúde, criam-se as condições para que ele saia das instituições de ensino com uma formação que lhe dê a visão da rotina de trabalho do profissional de saúde, preparando esse estudante para se tornar membro da equipe multidisciplinar, com visão ampliada da relação ensino-serviço (MONTEIRO; LEHER e RIBEIRO, 2011).

A avaliação do aluno durante a preceptoria deve ser um momento de aprendizagem (ZEFERINO; PASSERI, 2007). Esta deve ser contínua e deve avaliar as competências adquiridas e o seu desempenho frente a objetivos estabelecidos (ZEFERINO; PASSERI, 2007). A avaliação diagnóstica é uma avaliação preliminar, inicial, que irá nortear as atuações do preceptor (ZEFERINO; PASSERI, 2007). Pode ser feita através de um pré-teste (ZEFERINO; PASSERI, 2007). A avaliação somativa é a métrica que será utilizada para avaliar o atingimento dos objetivos de aprendizagem, ou não (ZEFERINO; PASSERI, 2007). Este pode ser feito através de avaliação escrita/pós teste (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

A avaliação formativa é a avaliação mais processual e permanente e pode ser feita através de feedbacks que é uma estratégia de mencionar de forma apreciativa o desempenho do estudante perante uma situação de aprendizagem (BORGES et al., 2014). Esta estratégia estimula a auto reflexão e oferta oportunidades de melhoria de forma individualizada e eficiente (BORGES et al., 2014).

Atualmente no serviço de infectologia do hospital das clínicas da Universidade Federal do Ceará, ainda não temos rotina de realização de pré-teste e pós teste. Os feedbacks muitas vezes não são estruturados ou não são feitos, por falta de rotina de avaliação em grupo e individualizada. As atividades e atribuições de cada preceptor do serviço precisam estar melhor

divididas e estruturadas para otimizar as estratégias da preceptoria no internato de infectologia do Hospital Universitário Walter Cantídio, hospital-escola da Universidade Federal do Ceará.

## **2 OBJETIVO**

Otimizar as estratégias da preceptoria em um internato em medicina.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O estudo é um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, que é um processo em que, a partir de uma necessidade, escolhe-se um tema e, gradativamente, define-se um problema e as formas de solucioná-lo (CASTRO; VILAR; LIBERALINO, 2014).

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O estudo será realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Serviço de Infectologia, enfermaria de Infectologia e ambulatório de infectologia do HUWC/UFC.

É importante registrar que o Serviço de Infectologia conta com estrutura de sala de aula equipada com capacidade para 20 alunos, a enfermaria tem capacidade de 6 leitos de internamento e o ambulatório infectologia está localizado no anexo do hospital, sendo de fácil acesso.

Além disso, o serviço de Infectologia é composto por médicos do HUWC e por professores médicos da FAMED-UFC. São cinco professores e quatro médicos responsáveis pelas visitas à beira do leito no serviço, discussão dos casos com internos e residentes, respostas de pareceres de infectologia e ambulatórios de doenças infecciosas; além de sessões clínicas semanais com artigos científicos previamente selecionados e relacionados a temas da enfermaria.

O público-alvo serão os Internos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC), que estejam no rodízio de Infectologia do módulo de Saúde Comunitária.

### **3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA**

Em reunião ordinária que já existe no serviço de infectologia todas as quartas-feiras serão discutidas a metodologia a ser adotada, assim como as ações a serem tomadas, dividindo-se as atividades entre médicos e professores. A chefe do serviço, autora do presente estudo, irá apresentar a proposta ao grupo.

No início de cada semestre o grupo de infectologistas do serviço listará as condições clínicas associadas à Infectologia mais importantes para a prática do médico generalista. Irá também elaborar calendário de atividades teóricas, com os temas a serem discutidos e os profissionais responsáveis durante o rodízio do internato por cada atividade. Esta organização ficará a cargo da chefe do serviço.

O processo de avaliação deve ser contínuo e o aluno deverá ser avaliado em seu contexto de assiduidade, pontualidade, ética, respeito, interesse no aprendizado (instrumento conceitual padrão a ser elaborado e usado pelos professores durante as visitas e atividades). Esta avaliação gerará oportunidades de feedback individuais e em grupo para correção de comportamentos e melhora do aprendizado em serviço.

Deverá ser instituída a rotina de aplicação de pré-teste à recepção dos alunos e de pós-teste ao fim do rodízio. O pré-teste será uma prova de 10 questões de múltipla escolha dos assuntos a serem discutidos durante o mês conforme calendário previamente estabelecido. O pós-teste é bem semelhante ao pré-teste e será avaliada a evolução do aluno com este instrumento. Os estudantes terão acesso aos seus resultados e a evolução no aprendizado formal técnico será um dos quesitos que irá compor a nota final.

Deverão ser realizados feedbacks estruturados de grupo e individualizados para direcionar esse protagonismo, de uma forma encorajadora, sempre pontuando pontos positivos e oportunidades de melhoria.

Deverão estar formalizados o horário e a frequência das visitas à beira do leito com discussão e compartilhamento de projeto terapêutico com o paciente e acompanhante, pontuando assim aspectos éticos e de relacionamento dos internos. O professor ou médico escalado para a atividade conduzirá a visita diária e fará registros conceituais sobre a performance dos alunos.

Ao fim do estágio deverá ser oferecido questionário de satisfação dos alunos em relação às atividades de preceptoria com espaço para sugestões de melhorias para serem discutidas nas reuniões de serviço posteriores. O mesmo será padrão com perguntas conceituais sobre cada professor (frequência, ética, disponibilidade para discussão) aplicado juntamente com o pós-teste, pelo professor escalado para a atividade da semana.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A fragilidade a ser considerada para a execução do plano de preceptoria é a escassez de pacientes com doenças infecciosas ocupando os leitos das enfermarias destinados ao serviço de Infectologia.

Entretanto, para a execução do plano de preceptoria, são consideradas oportunidades a riqueza dos ambulatórios de infectologia, com constância no número de pacientes e a diversidade dos casos. Outro ponto forte é a solicitação de pareceres e avaliações de infectologia pelas outras especialidades. O fato de termos grandes profissionais infectologistas de altíssimo rendimento e com *expertise* nos mais diversos assuntos da infectologia, enriquece todo o processo.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Com a organização das tarefas, com a atribuição das responsabilidades a cada professor e médico do serviço e com a estruturação das atividades por cada um será possível mensurar a evolução dos alunos. O principal instrumento de mensuração será através da análise da comparação dos resultados de pré-teste e de pós-teste, observando a curva evolutiva dos alunos após as mudanças instituídas.

O questionário de satisfação a ser preenchido pelos alunos ao final do estágio também nos servirá de guia para instituição de novas estratégias, melhoramentos das já existentes e para feedback para os professores e médicos do serviço.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta é um apresentar um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, sendo propositivo em seu intuito de elaborar uma intervenção visando o aperfeiçoamento do serviço. Os benefícios e resultados a serem alcançados são a formação de alunos mais conscientes dos objetivos a serem atingidos ao final do estágio, influenciar no engajamento do aluno e no protagonismo do mesmo em relação ao seu próprio processo de aprendizagem.

Para isso contamos com um corpo de profissionais de infectologia do mais alto conhecimento técnico e um serviço com enfermaria e ambulatórios onde o aluno tem a possibilidade de desenvolver seu raciocínio crítico e sua capacidade de trabalho em equipe,

num ambiente humanizado onde ele pode receber feedbacks estruturados sobre o seu desempenho durante as atividades e oportunidades de melhoria. Atividades científicas com apresentações de sessões clínicas para discussão de casos e apresentações de trabalhos científicos, valorizando a medicina baseada em evidências.

Inserir o estudante no ambiente de assistência à saúde criando as condições para que ele seja formado com capacidade de trabalhar em equipe, sabendo fazer parte de uma estrutura que visa o cuidado centrado no paciente é o objetivo final da preceptoria em saúde.

## REFERÊNCIAS

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. **Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde**. Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino**. 2009. 106 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

CASTRO, Janete Lima de; VILAR, Rosana Lúcia Alves de; LIBERALINO, Francisca Nazaré. et al (Org.). **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Natal: EDUFERN, 2014. 271 p. ISBN: 978-85-425-0017-2. Disponível em: <<http://www.observatoriorh.ufrn.br/biblioteca/categoria/11>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2021.

GIL, Célia Regina Rodrigues et al. **Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 230-239, 2008.

MONTEIRO, D. M.; LEHER, E. M. T.; RIBEIRO, V. M. B. R. **Da educação continuada à educação permanente: a construção do modelo de formação pedagógica para preceptores**

**de Internato Médico.** In: RIBEIRO, Victoria Maria Brant. **Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde.** Juiz de Fora: UFJF, 2011. p. 13-21.

RIBEIRO, Victoria Maria Brant. **Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde.** Juiz de Fora: UFJF, 2011. 126 p.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; DAVOGLIO, Rosane Silvia; LEMOS, Vânia Maria Aita de. **Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em Odontologia.** Educ. rev., Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 223-242, 2012.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; PASSERI, S. M. R. R. **Avaliação da aprendizagem do estudante.** Cadernos da ABEM, v. 3, p. 39-43, 2007.